

documenta information

Internationale Ausstellung
4. documenta Kassel '68
27. Juni bis 6. Oktober 1968

Museum Fridericianum
Galerie — Schöne Aussicht
Orangerie — Auepark
Öffnungszeiten:
täglich von 10 bis 22 Uhr

2



Já antes de as Bienais de Veneza e de São Paulo entrarem em crise aguda, a Documenta de Kassel parecia realizar-se segundo uma estrutura ao mesmo tempo mais orgânica e mais livre, desembaraçada de compromissos oficiais e para-oficiais com embaixadas e desembaraçada ainda de toda a trama inerente às premiações internacionais. Mas, também, os responsáveis pela Documenta sentiram a grande mostra profundamente vulnerável à inquietação reinante no meio artístico, que, nos últimos anos, tem atingido um ponto de efervescência nas maiores exposições de âmbito internacional. Favorecidos ainda pelo intervalo maior entre as mostras de Kassel — 4 anos, ao invés de 2 —, seus organizadores partiram com enorme coragem para o problema da reestruturação, desmentindo os rumores correntes, de que a Documenta-4, teria sido a última de série.

Revela-se, agora, que desde 1969, Harald Szeemann foi incumbido de reestruturar a Documenta, que sua primeira idéia sobre a Documenta-5 tinha sido a de dedicá-la às diferentes formas de "arte de ação", e que, finalmente, ficou decidida a sua realização segundo um critério temático, na base de três seções gerais. Possivelmente, como consequência do interesse generalizado de se levar a arte a uma fração maior das populações, integrando-a melhor em nossa realidade social, a próxima Documental terá um caráter acentuadamente didático. Ela deveria compreender mesmo uma **Escola para Visitantes**, que só não será concretizada devido a limitações de verba — sinal evidente de que até mesmo na Alemanha ultra-próspera e afluente, os orçamentos para fins culturais estão aquém de expectativas julgadas da maior importância. Principalmente exposições de filmes e de diapositivos explicariam aos visitantes da "escola" os caminhos da arte, e da imagem em geral, conforme expostos na Documenta.

A imagem é de fato o tema central da Documenta-5. Mas, na Documenta, a imagem apresentada não será apenas a imagem "artística". A imagem da propaganda, a dos **mass-média** em geral, a pornografia, a caricatura, os desenhos e pinturas de crianças ou de doentes mentais, e o Kitsch em suas diversas manifestações visuais estarão representados ao lado de criações enquadráveis nos domínios da arte. A primeira das grandes seções da Documenta, volta-se para a **Realidade da Imagem**

gem como um conteúdo autônomo que não reflete, ou tenta refletir, a realidade das coisas. É nesta seção que um departamento será dedicado ao Kitsch, outro, ao realismo socialista, outro, à publicidade dos países capitalistas, outro, à iconografia social (compreendendo selos postais, bandeiras, cheques bancários), outro, à propaganda política, etc. Na segunda grande seção, os diferentes departamentos, voltam-se para as tentativas de captação da realidade, também elas compreendendo manifestações fora da esfera da arte — se é que ainda é possível definir-se tal "esfera". Constam da seção da **Realidade do Imaginado**, a pornografia, o hiper-realismo de nossos dias, a pintura psicodélica, o **design**, o ativismo político oposto à propaganda, a fotografia de acontecimentos (tipo reportagem), e, ainda, entre outros departamentos, o das mitologias pessoais, quer de artistas identificados, quer de anônimos. É curioso que a fotografia dita "de arte" tenha sido classificada na 1.ª seção geral. Na terceira seção, as relações **Identidade/Não-Identidade entre Imagem e Imaginado** são focalizadas. É nela que se situam as manifestações de identidade forçada — pinturas de crianças e de enfermos mentais — as identidades deliberadas — representações na escala 1/1, cinema e teatro com tempo real — e as não-identidades propositais —, entre elas, as dos conceitualistas.

Uma organização como a que acabamos de resumir pode bem funcionar segundo seu evidente propósito didático; mas a projetada **Escola para Visitantes** há de fazer mesmo muita falta. Parece-nos, também, que o didatismo da Documenta-5 sofrerá um tanto as consequências de uma classificação demasiadamente refinada e, por isto mesmo, demasiadamente pessoal. De qualquer modo, são notáveis a ousadia e a inventividade na organização temática do certame. Curiosa, também, a maneira segundo a qual tenta-se enfrentar as inquietações dos próprios artistas face às grandes mostras. Não se pode prever o resultado desta tentativa, mas desde já, ela se afigura como a mais radical e concreta até hoje feita, desde que se delineou a crise no campo da comunicação entre o artista e o público.

O realismo socialista da 1.ª seção deve ser representado por produção soviética. Dúvidas já foram levantadas sobre se o governo da URSS concordará em ceder obras para exposição num departa-

KASSEL

Documenta-72 reestruturada

tamento ilustrativo de imagens que não visam a realidade concreta das coisas. Mas os organizadores da Documenta-5 declaram que a reação inicial dos mandarins soviéticos foi esplêndida; pela primeira vez, uma grande instituição artística ocidental recorre a eles para solicitar exatamente o "realismo" social, ao invés das obras dos artistas que o regime considera algo malditos. Se, porém, vier uma recusa do governo russo, coleções particulares londrinas fornecerão o material necessário.

Alguns artistas que comparecerão a Kassel terão mesmo suas obras dispersas entre diversos departamentos e seções. Bouys, por exemplo, em dois, o Bruce Nauman nada menos que em cinco. Quer isto dizer que a posição do artista como vedeta estará deflacionada, que a tônica da Documenta-5 não é individualista. Uma das razões que levaram mesmo ao abandono do projeto primitivo de uma Documenta toda voltada para a arte de ação, ao invés de uma Documenta com objetos e imagens, foi o temor das rivalidades pessoais, que poderiam agravar-se bastante no contexto "dinâmico" contemplado pelo primeiro projeto. No que se refere à participação do público, a **Documenta-5** opta por uma atitude que parecerá conservadora a muitos, realista a outros. Preferência nítida foi dada a obras "articuladas" — ou "acabadas" —, em relação a realizações potenciais, na base da convicção de que o público facilmente se cansa com o acúmulo de propostas de participação feitas sucessivamente, por grande número de artistas.

Embora a Documenta-5, provavelmente, não vá apresentar-nos a "fórmula salvadora" para os grandes certames artísticos internacionais, ela, certamente, representará uma tentativa heróica e excepcionalmente atrativa de resposta ao desafio lançado pelo espírito artístico dos dias de hoje — que tantas vezes chega mesmo a se apresentar como antiarte.

Ao que parece, a Documenta de Kassel continua bem melhor preparada que as bienais para defender seu justo prestígio. O verão europeu vai oferecer três das mais importantes mostras internacionais na mesma época e bem próximas: Trienal de Milão, Bienal de Veneza e Documenta de Kassel. Uma ótima pedida para quem quiser ver o que se passa no mundo das artes, da arquitetura e do **design** atuais.

Jaime Maurício

